

“Salve, bravos soldados da FEB. Salve heróis, filhos bons do Brasil”

Ten Cel R1 Maristela da Silva Ferreira*

Um dos marcos da literatura contemporânea, a obra *É isto um homem?* traz o depoimento de Primo Levi, um dos prisioneiros e dos poucos sobreviventes dos horrores vividos nos campos de concentração durante os terríveis anos da Segunda Guerra Mundial. Enviado para Auschwitz em 1944, Levi foi um dos 4 sobreviventes dos 650 judeus que com ele foram deportados. Foi contra essa tragédia da história humana perpetrada pelos horrores do nazifascismo que nossos pracinhas lutaram, foi pela libertação desse terrível jugo que muitos deram sua vida, e não encontraram o caminho de volta.

O aspirante Francisco Mega (Rio de Janeiro, RJ, 1925 – Montese, Itália, 15 de abril de 1945) está entre esses heróis que combateram e ajudaram a pôr fim, com o sacrifício da própria vida, aos horrores da opressão totalitária. Recém-formado pela Escola Militar do Realengo, deixou o Regimento Sampaio, onde servia no Rio de Janeiro, e incorporou-se à Força Expedicionária Brasileira, já na fase final da guerra, para lutar do outro lado do oceano contra todo tipo de adversidade e brutalidade: as condições climáticas, o terreno, os canhões, os intensos fogos inimigos.

* Maristela da Silva Ferreira é tenente-coronel R1 do Quadro Complementar de Oficiais (QCO/Inglês). Graduada em Letras – Inglês (UFJF), especialista em História Militar (UNIRIO), mestre em Letras – Linguística (UFJF) e doutora em Estudos da Linguagem (PUC – RJ). É sócia titular do IGHMB – Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e integra, desde novembro de 2015, a Seção de Pesquisas Históricas do CEPHiMEx (Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército).

Antes de partir, uma das tarefas administrativas a cumprir, diante da convocação para compor o contingente da FEB, era que o expedicionário deixasse sua vida e negócios em ordem, atualizasse, por exemplo, a relação de herdeiros, a lista de pessoas com quem se deveria comunicar caso algo lhe viesse a acontecer... Recebia, também, uma corrente ou cordão metálico, para levar dependurado ao pescoço, com duas placas de identidade, de metal amarelo, com dizeres em relevo em que constavam nome, número de identificação, tipo sanguíneo, ano de vacinação antitetânica, as iniciais Of para oficiais e Pr para praças; e, acima do nome, a palavra “Brasil”.



Fonte: Arquivo Nacional

Assim seguiu o aspirante Mega, em 8 de fevereiro de 1945, a bordo no navio General Meigs, no 5º e último escalão, após atender aos cuidados mínimos que a hora exigia e permitia, levando poucas preocupações sobre a organização da curta vida que deixava, e, certamente, muitos planos, sonhos e expectativas para o que a vida ainda lhe reservava. Apresentou-se no teatro de operações da Itália em 20 de fevereiro, foi incorporado ao 1º RI, no contexto da ofensiva da primavera, que culminou com a queda de Montese e o rompimento definitivo da linha de defesa alemã.





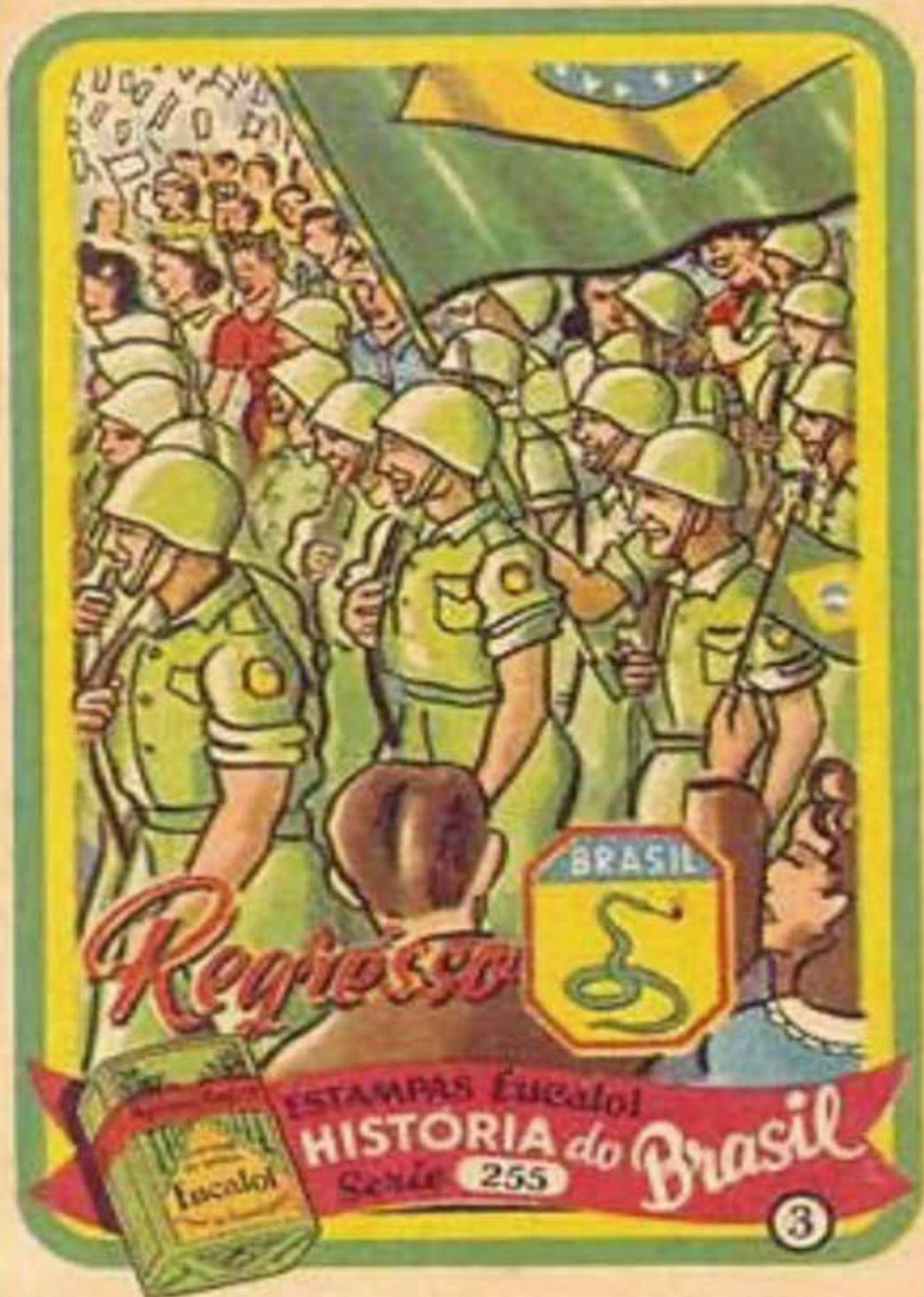
Fonte: CCOMSEx

Ciente e convencido do sentimento do dever e do cumprimento da missão, liderou seu pelotão, vindo a morrer de forma heroica na cidade italiana de Montese, onde ocorreu uma das mais sangrentas batalhas do conflito mundial, com a participação da FEB. Nessa batalha, a 15 de abril de 1945, foi ferido mortalmente diante do pelotão que comandava e infatigavelmente impulsionava, fazendo com que seus liderados, mesmo mortos de medo, prosseguissem na linha de frente, replicando a coragem e a valentia de seu comandante, cujas últimas palavras foram:

“

*Por que estão parados em torno de mim?
A guerra é lá na frente. Quem está no fogo é
para se queimar! Estou aqui porque quis! Se vo-
cês estão sentidos com o que me aconteceu, vin-
guem-se acertando o comandante deles! De nada
valerá o meu sacrifício se não conquistarem o
objetivo. A minha vida nada vale, a minha mor-
te nada significa diante do que vocês ainda têm
por fazer.*

”



Histórias da FEB na Itália – Estampas Eucalol2

Nosso jovem aspirante não retornou, não viu as ruas em festa para recebê-lo, com o povo formando verdadeiros cordões carnavalescos embalados pelas canções feitas para eles e que tocavam nas rádios da época, “*E por isso a Nação vos recebe/ pondo flores no vosso fuzil/ Salve, bravos soldados da FEB/ Salve heróis, filhos bons do Brasil...*” (Ataulfo Alves, Eduardo Farias). Em torno deles, a nação se reconciliava. De acordo com Ferraz (2003, p. 151), intelectuais e políticos, “em geral tão céticos a manifestações de civismo que lembravam as celebrações do Estado Novo, saudavam os expedicionários”, como o fez, por exemplo, o jovem Vinícius de Moraes, no periódico *Diretrizes* (1945), em texto que repercutiu em jornais e revistas da época.

Pracinhas da Força Expedicionária Brasileira, vós sois os mais bem-vindos soldados da terra, pois que sois os nossos soldados. Perdoai não vos ter deixado marchar, em nome da emoção que a vossa volta nos causou. Estais finalmente em casa e isso nos entusiasma, porque voltastes para participar também da grande marcha do Brasil para a Democracia. Honra e mais honra, e muita honra – que a honra é vossa! Honra a vós, atacantes de Castelnuovo, Monte Castelo e Montese, que propiciastes a vitória da Democracia fora e dentro de nosso país! Honra a vós, homens do povo do Brasil que enfrentastes na neve o fogo do ódio do inimigo! Honra e mais honra, e mais honra ainda! A cidade vos recebe como os seus mais queridos filhos. Sede bem-vindos, pois que sois os mais bem-vindos de todos os soldados de todas as Pátrias, filhos deste solo pacífico, que vistes a morte de face, e que retornastes para uma Pátria feita mais consciente. Sede bem-vindos, pracinhas do Brasil.

Nenhuma dessas homenagens nosso jovem aspirante viu ou ouviu. Tampouco todos os que aguardavam o retorno de nossos soldados se ocuparam das festas... Em contraste agudo com o clima de celebração e entusiasmo coletivo que o poeta saudou, outros corações choravam a tristeza da partida definitiva e da saudade eterna. O Brasil deixou sepultados na Itália, no cemitério de Pistoia, 462 integrantes de sua Força Expedicionária. Em 22 de dezembro de 1960, as cinzas dos soldados brasileiros foram transladadas para o Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, erguido no Aterro da Glória, no Rio de Janeiro.

Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira durante a inauguração do Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no Rio de Janeiro, em 5 de agosto de 1960. Agência Nacional, subsérie Presidentes da República.

Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, também conhecido como Monumento aos Pracinhas, localizado no parque do Flamengo. Rio de Janeiro, março de 1972. Correio da Manhã.

Fonte: Arquivo Nacional



Modulo A
ZONA
ALTERAÇÕES

FORÇA EXPEDICIONARIA BRASILEIRA
1º Escalao - DEPOSITO DE PESSOAL
(Periodo de 1º-I a 21-II-45)

N.º
CATEGORIA
Semestre de 19

Falecido

1a. Parte

Semestre anterior - Houve alteraçoes
Exercicio de funçoes - De 1º-I a 6-I no efetivo de substituição
do D.P. e de 6-I a 21-II como instrutor da S/3.-
Campanha- De 1º-I a 21-II-45 em funçoes neste D.P.-
Saida - Em 21-II-45, para o 1º R.I., neste T.O.-

2a. parte

T.C.1 ms. e 21 dias
T.N.C.0 ms. e 0 dias

3a. Parte

Outras alteraçoes
Indicacao de Instrutor -- APROVAÇÃO - Em 6-I foi publico ter
sido indicado para Instrutor de Fugil Mtrs. B.A.R., da S/3-
Destino de Oficial - A 21-II foi publico ter se apresentado a
20, neste D.P., por ter sido transferido para o 1º R.I., neste
teatro de operaçoes, sendo considerado naquele destino.
Exclusão - Em 21-II em consequencia da sua transferencia, foi
excluido do efetivo de substituição deste D.P., por ter seguido
a destino.-

Promocão- Em 14-5 foi publico, conforme transcriçao do B.I. n.
125, de 5-I-1945 da 1a. D.I.E. e conforme ainda D.O. de 5-III-
1945, foi promovido ao posto de 2º Tenente.-

Acampamento em Staffoli(Italia), 4 de Julho de 1945.-

Mario Travassos

WS-

MARIO TRAVASSOS, Cel. Comandante.-

1º SECCAO

Grupo	Cartas	N.º de Ordem
44	10	13

FIGNARIO

Seguiu para o combate aspirante, teria retornado 2º tenente, como registrou a primeira página de suas alterações: “promovido ao posto de 2º tenente, em 5 de março de 1945”. Dona Angelina Garofalo Mega não viu o desembarque de seu filho, o 2º tenente Mega. Talvez a consolasse saber que ele hoje vive em nossa história e memória como aquele jovem em cujo coração o sentimento do dever falou mais alto, e como aquele líder que, com seu ato de bravura e coragem, indicou o caminho aos seus comandados, contribuindo para a garantia de nossa democracia, para o retorno da esperança, para o fortalecimento de nossos valores e do exemplo a seguir.

Nota

¹ A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial foi retratada por 7 séries (249 a 255), em um total de 42 estampas que acompanhavam os produtos Eucalol (sabonete e creme dental), em magistral jogo de *marketing* daqueles itens, que contribuiu para gravar, na memória e no imaginário da nação, cenas e episódios vividos por nossa gloriosa FEB.

Referências

FERRAZ, Francisco César Alves. *A guerra que não acabou: a reintegração social dos veteranos da força expedicionária brasileira (1945-2000)*. 2003. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

MORAES, Vinícius. *Diretrizes*, Rio de Janeiro, 1945.



